



DESAFIOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS

ITAMAR ROCHA

O Brasil produziu e exportou, respectivamente, 90.190 t e 58.045 t de camarão cultivado – volumes superiores aos números reportados pelo Equador (78.500 t / 58.011 t) em 2003 –, com destaque para o fato de que ocupou a liderança mundial setorial em produtividade (6.083 kg/ha/ano) e o 1º lugar das importações de camarão pequeno/médio dos EUA; assim como a liderança das importações de camarão tropical da UE em 2004. Mas, em 2018, o País teve sua produção reduzida para 77.000 t, sem nenhuma exportação, enquanto o Equador (com 255.370 km² e 600 km de costa) elevou sua produção de camarão cultivado, de tal ordem que suas exportações atingiram 508.900 t / US\$ 3,235 bilhões, de um valor global da ordem de US\$ 25 bilhões/ano.

Em realidade, trata-se de um montante superior às exportações de todo o conjunto do agronegócio (US\$ 2,795 bilhões) de 13 Estados (AP, RO, AC, AM, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, DF e RJ) do Brasil (com

2.369.311 km² e 2.979 km de costa) em 2018, numa clara demonstração tanto das perdas financeiras da carcinicultura Brasileira no período de 2004 à 2018 (US\$ 12 bilhões), comparando com o desempenho dessa atividade no Equador; como das oportunidades para o camarão cultivado do Brasil, tendo presente seu extraordinário potencial em termos de áreas potenciais (1.000.000 ha), e as excepcionais condições edafo-climáticas, associadas à favorável localização geográfica e a real agregação de valor (500%) ao farelo de soja, que o País lidera as exportações mundiais, como *commodity*.

Notadamente, quando se tem presente que diante da real queda de produção da China e Tailândia, em decorrência dos efeitos negativos das doenças EMS e EHP (vibrioses), associado ao crescente apetite dos chineses por camarões marinhos, motivado principalmente pelos atrativos sensoriais e pelos benefícios que o camarão traz para a saúde de seus consumidores, a China reduziu o seu imposto de importação de 5% para 2% em 2017, com vis-

tas ao aumento das importações – mesmo que, desde 2016, o gigante asiático viesse ocupando o 2º lugar dentre os países importadores de camarão marinho.

Como resultado, as importações pela China já ameaçam a histórica liderança dos EUA e da própria União Europeia, com projeções de atingir 800.000 t em 2019. Destaque para o fato de os chineses já terem assumido a liderança mundial de consumo per capita (2,6 kg) de camarão marinho em 2018.

A Índia tem uma produção de apenas 113.240 t de camarão cultivado em 2003, volume pouco superior à produção do Brasil (90.190 t), que atingiu um volume de 670.000 t com exportações de 617.000 t (US\$ 3,4 bilhões) em 2018, passando a ocupar o 1º lugar das exportações setoriais. O país é seguido de perto pelo Vietnã e Equador, com US\$ 3,3 bilhões e US\$ 3,2 bilhões, respectivamente.

Diante das equivocadas e intempestivas iniciativas de liberação das importações de camarão do Equador para o Brasil pelo ministro Dias Toffoli, contrariando pareceres técnicos de dezenas de dou- ▶



tores especialistas em sanidade e da Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, há uma firme decisão dos produtores brasileiros de aumentarem a produção de camarão cultivado, tendo presente o significativo avanço tecnológico da carcinicultura brasileira nos últimos três anos.

Notadamente, tendo presente que Dias Toffoli, no recesso de final de 2018, sem analisar o mérito e desconsiderando os preceitos jurídicos da IN 02/2018 (que revogou a IN 14/2010, revogou a “abalizada decisão da Ministra Carmen Lúcia (STF) de manter a suspensão das importações de filé de camarão cultivado do Equador”, que ficaram condicionadas à realização de uma contemporânea Análise de Risco de Importação (ARI), autorizando as importações de filé de camarão cultivado do Equador, sem prévia ARI, não temos dúvidas de que no decorrer do processo a palavra final do STF será pela proibição das importações.

Por outro lado, a vitoriosa saída do camarão cultivado do Brasil da ação anti-dumping imposta pelos EUA e do recente anúncio de um acordo de livre comércio do Mercosul com a UE (principais mercados importadores de camarão) constituem duas importantes vitórias para o setor, especialmente pelo histórico do reconhecimento da qualidade e pela destacada preferência desses mercados pelo camarão cultivado do Brasil. O foco principal do setor carcinicultor brasileiro, no contexto internacional, será sem dúvida o mercado da China e da Coreia do Sul.

O Brasil tem condições de produzir e atender as crescentes e insatisfeitas de-

AO SE LEVAR EM CONTA QUE A BASE DA PIRÂMIDE PRODUTIVA DA CARCINICULTURA MARINHA BRASILEIRA É FORMADA POR MICROS E PEQUENOS EMPREENDIMENTOS, O DESAFIO PRESENTE SERÁ A ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CAPACITAÇÃO SETORIAL

mandas das suas bases consumidoras (como camarões inteiros nas classificações pequeno e médio) – diferente do Equador, principal fornecedor de camarão cultivado da China, com camarões nas classificações menores, para consumidores das classes médias e altas. Especialmente pelo fato de que em 2019, depois de vários anos, os carcinicultores brasileiros passaram a contar com o apoio financeiro do BNB/FNA e do BB/BNDES, para investimento na modernização e em novos empreendimentos, bem como para modernizar as atuais áreas produtivas, visando o imediato incremento da produtividade e da produção setorial, por conta do retorno do camarão brasileiro ao promissor mercado internacional (US\$ 25 bilhões/ano).

Evidentemente que, ao se levar em conta que a base da pirâmide produtiva da carcinicultura marinha brasileira é formada por micros e pequenos empreendimentos (75%), seguidos por médios (20%) e grandes (5%) produtores, o desafio presente será a organização da rede de assistência técnica e capacitação setorial – o que passa necessariamente pela seleção e fortalecimento de empresas âncoras, a exemplo do vitorioso sistema operacional utilizado pelos setores da avicultura e suinocultura brasileiros. ■

ITAMAR ROCHA

Engº de Pesca, CREA 7226-D/PE, assessor especial da ABCC, presidente da MCR Aquacultura, diretor do DEAGRO e conselheiro do COSAG – FIESP